

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

**NECESSIDADES E EXPECTATIVAS DE ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO
EM RELAÇÃO À ESCOLA E AOS CONHECIMENTOS ENSINADOS¹
NEEDS AND EXPECTATIONS OF HIGH SCHOOL STUDENTS REGARDING
SCHOOL AND KNOWLEDGE TAUGHT**

**Micheli Rohr², Marli Dallagnol Frison³, Jaqueline Cacenote Maieron⁴,
Tamini Wyzykowski⁵**

¹ Projeto de pesquisa institucional do Gipec-Unijuí que contou com apoio financeiro do CNPq.

² Acadêmica do curso de graduação em Psicologia da Unijuí e Bolsista de Iniciação Científica-PIBIC-CNPq

³ Orientadora. Professora/Pesquisadora do Departamento de Ciências da Vida e do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijuí. PhD em Educação.

⁴ Acadêmica do curso de graduação em Psicologia da Unijuí e Bolsista de Iniciação Científica-PIBIC-CNPq

⁵ Mestre e Doutoranda em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), Bolsista CAPES.

Introdução

O presente trabalho tem o objetivo de discutir a respeito da apropriação dos conhecimentos científico-escolares, buscando destacar sua relevância para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes. Apostamos na ideia de que a escola tem um importante papel na sociedade, se destacando como um contexto intermediador de aprendizagens nas relações que são estabelecidas entre alunos e professores.

De acordo com autores da Psicologia Histórico-Cultural, a aprendizagem é um processo fundamental para a constituição humana (VIGOTSKI, 2007; LURIA, 1999; LEONTIEV, 1978). O processo de apropriação cultural tem início já nos primórdios da vida do sujeito, quando as funções psíquicas elementares, como a linguagem e a memória, são estimuladas através da mediação por instrumentos e signos culturais, que são intermediados ou apresentados à criança por um adulto.

Com a inserção da criança na instituição escolar o processo de apropriação cultural se dá em um nível de maior complexidade. Segundo Vigotski (2007, p. 103), “o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos do desenvolvimento, que de outra forma, seriam impossíveis acontecer”. Ademais, vale pontuar que “aprendizado não é desenvolvimento; entretanto, o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental” (Idem).

Na escola precisam ser ensinadas conhecimentos científico-escolares, ou seja, conhecimentos sistematizados e historicamente referendados pela humanidade, que necessitam ser significados pelos estudantes como condição necessária para seu pleno desenvolvimento cognitivo. Nessa direção, Moura et al. (2010, p. 261) destacam que “a atuação do professor é fundamental ao mediar a relação dos estudantes com o objeto do conhecimento, orientando e organizando o ensino”. Para estes autores, “as ações do professor na organização do ensino devem criar, no

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

estudante, a necessidade do conceito, fazendo coincidir os motivos da atividade com o objeto de estudo” (Idem).

Sendo assim, com base nas ideias apresentadas e partindo de algumas interações construídas junto a alunos de Ensino Médio de uma escola pública de Ijuí - RS, a pergunta de pesquisa que conduz a escrita desse texto foi: qual a visão dos alunos sobre as práticas educativas responsáveis pelo processo de intermediação do conhecimento científico-escolar?

Metodologia

A metodologia deste trabalho insere-se numa abordagem qualitativa de pesquisa em Educação, na modalidade de Pesquisa-ação (LÜDKE; ANDRÉ, 1986; CARR; KEMMIS, 1988). A investigação foi realizada em uma escola da rede pública estadual de Ijuí, a partir do desenvolvimento do projeto de pesquisa denominado “O Conhecimento Científico-Escolar e Sua Relação Com o Desenvolvimento do Psiquismo Humano e Com a Formação da Visão de Mundo: Contribuições à Luz da Psicologia Histórico-Cultural”.

O referido projeto tem como principal objetivo ampliar e aprofundar conhecimentos sobre a psicologia histórico-cultural, no que se refere à apropriação dos conceitos científico-escolares pelos estudantes, às contribuições dessa apropriação para o desenvolvimento do psiquismo do estudante e do professor, e ao papel das atividades de ensino e de estudo nesses processos. As ações se desenvolvem por um processo de pesquisa-ação (CARR; KEMMIS, 1988), no qual participam professores da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), professores de uma Escola Pública Estadual do município de Ijuí, estudantes do Programa de Pós-Graduação Educação nas Ciências, bolsistas de Iniciação Científica da Unijuí e 3 turmas de estudantes da 2ª série do Ensino Médio.

Dentre as ações propostas no projeto de pesquisa, destacamos a reestruturação curricular, com produção da Situação de Estudo (SE) “Energias necessárias à sustentabilidade humana”, que está sendo realizada neste ano, 2019, junto a estudantes de Ensino Médio. Para a produção da situação de estudo ocorreram encontros de estudo e planejamento das atividades de ensino com os professores que atuam na 2ª série deste nível de ensino Médio, assim como, aplicação de questionários para alunos e professores da Escola Básica.

Utiliza-se como fonte de dados as respostas do questionário aplicado aos estudantes. Participaram, no total, 143 alunos que estavam matriculados no 1º, no 2º, ou no 3º ano do Ensino Médio, em 2018. O questionário continha 10 perguntas abertas e semiestruturadas, que tratavam sobre a escola, os professores, gestão do ensino e atividade de estudo. Para a construção deste trabalho, serão analisadas, especialmente, respostas atribuídas a seguinte pergunta: “*O que eu tenho como necessidade e gostaria que fosse ensinado na escola?*”

A discussão dos resultados contou com apoio teórico de Vigotski (2007), Leontiev (1978), Saviani (2013) dentre outros autores. Salientamos que esta investigação foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIJUI e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). No texto, para preservar a identidade dos alunos, utilizamos os termos A1, A2, A3... sucessivamente até o A143, a fim de designar as manifestações e manter o anonimato dos sujeitos envolvidos.

Resultados e Discussão

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

Nas respostas atribuídas ao questionário os alunos manifestaram suas compreensões sobre os processos de ensino e de aprendizagem. Na visão dos estudantes, as práticas educativas influenciam na apropriação dos conhecimentos científico-escolares. Nas respostas, foi destacada a relevância de desenvolver na escola *“Oficinas que influenciem os alunos a serem mais participativos e sejam mais atraídos para o lado educativo escolar”* (A139), e ainda a necessidade de pensar *“Diversificação de modos de estudo na sala de aula e em casa”* (A31). As expressões dos alunos vão ao encontro do pressuposto de Saviani (2013), segundo o qual

O objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo (p.13).

Inicialmente, emerge a preocupação a respeito de quais elementos devem ser significados pelos alunos no processo educativo. Na perspectiva de SAVIANI (2013), não se trata de ensinar e de aprender qualquer tipo de saber na escola, mas sim um saber sistematizado, do conhecimento científico, diferente daquele proveniente da cultura popular e cotidiana. A segunda questão, relacionada às respostas dos alunos, trata das formas mais adequadas utilizadas pelo ato educativo para que estes elementos sejam apropriados pelos mesmos.

Os alunos A48 e A78 manifestaram interesse em aprender na escola *“conhecimentos básicos, apagar um fogo, fazer comida, etc.”* (A48), bem como *“algum fundamento que possa nos favorecer no futuro”* (A78). As falas dos estudantes remetem a importância de contextualizar os conteúdos que estão sendo problematizados em sala de aula, para que os alunos consigam compreender a relevância dos conceitos e onde que os mesmos estão inseridos em seu cotidiano.

As respostas indicam a necessidade de estabelecer um diálogo que aproxime o conteúdo ensinado na escola com as vivências do cotidiano dos alunos. Para tanto, é preciso ter clareza de como os conhecimentos científico-escolares permitem ao sujeito se movimentar no mundo e desenvolver seu intelecto.

Alguns alunos compreendem o ensino escolar como uma instrução ou preparação para o mercado do trabalho, conforme repostas do A111 e do A78 que, respectivamente, expressam: *“ensinar um pouco da atualidade do mundo, como finanças prática com a matemática que servirá parar o futuro em alguma empresa”* (A111); *“Algum fundamento que possa nos favorecer no futuro”* (A78). A partir dessa manifestação, podemos depreender que nem todos os alunos realizam uma verdadeira atividade de estudo, que é a principal atividade psíquica para desenvolvimento dos estudantes. A *“atividade”*, de acordo com Leontiev (1978, p. 68), são os processos que, *“realizando as relações do homem com o mundo, satisfazem a uma necessidade especial correspondente a ele”*. Os alunos precisam estar em atividade de estudo para aprender e constituir seu intelecto. Nessa direção é importante a intermediação do professor para que o processo de apropriação do conhecimento científico-escolar efetivamente aconteça. Segundo MOURA:

O professor que, como *“ator”* no cenário educativo, tem como função primordial, ligada diretamente à atividade dos estudantes, a

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

organização do ensino. Em outras palavras, cabe ao professor organizar o ensino, tendo em vista que os conhecimentos elaborados historicamente pela humanidade possam ser apropriados pelos indivíduos” (p. 28).

O professor é gestor do currículo escolar e compete a ele ensinar os conteúdos de modo que os alunos aprendam. É necessário fazer com que o aluno se interesse por aquilo que está sendo problematizado na sala de aula, ou seja, é necessário que o estudante entenda o significado que determinado conteúdo ou determinada aula tem para aquele professor. Se este entendimento não estiver presente para o aluno, a atividade pedagógica não terá sentido, tampouco resultado. Marino Filho (2011, p. 59) sugere que ao desenvolver o ensino, o professor precisa “produzir uma atividade que crie a necessidade de envolvimento do aluno e que ela faça sentido para ele no conjunto das suas ações, e que este sentido possa reconhecer-se como vital para o seu desenvolvimento”.

Nos questionários, os alunos manifestaram que têm a necessidade ou que gostariam de ter aulas diferenciadas, que possibilitassem a discussão teórico-prática, bem como a contextualização dos conteúdos para construir a significação conceitual. O A90 destaca que “*gostaria que as matérias trouxessem mais atividades práticas, e não apenas teoria*” (A90). Seguindo essa mesma linha de pensamento, o A24 também descreve que seria interessante haver “*mais experiências, não é que eu tenha necessidade é que eu acho que eu aprendo melhor e mais rápido na prática*” (A24).

Essas manifestações convidam a pensar a respeito do processo de ensino, assim como na organização dele, no qual é imprescindível um movimento dialógico do concreto para o abstrato e do abstrato para o concreto. Sendo assim, é importante considerar que o aluno tenha um conhecimento cotidiano, que venha da sua experiência espontânea (concreto), o qual deve ser problematizado pelo professor, para, então, partir para sua forma mais abstrata, para o conhecimento científico. A partir daí, é preciso partir novamente para o concreto, tornando possível novas formas de compreensões e significações. Meksenas (1992) esclarece que:

O concreto é ao mesmo tempo ponto de partida como de chegada. Isso é possível pela mediação entre os dois momentos, que é dada pela abstração...O resultado do processo concreto-abstrato-concreto é o conhecimento enquanto práxis: conhecer apresenta-se como agir reflexivamente sobre a natureza dando-lhe novo significado. (p.95)

Desta forma, quando o professor se utiliza de meios que se aproximam de práticas cotidianas para o ensino, o processo de apropriação, por parte do aluno, pode ocorrer com maior facilidade, fazendo com que este, ao retornar para essas práticas, possa ter um olhar diferente sobre elas, o que, conseqüentemente, influencia no desenvolvimento psíquico, assim como, em uma forma mais consciente de ver e operar sobre o mundo.

Algumas Considerações

Este estudo deixou evidências de que as práticas educativas são determinantes na apropriação do conhecimento por parte dos estudantes. Sendo assim, a escola, como contexto intermediador

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

deste processo, precisa ser capaz de oferecer condições necessárias para que este efetivamente ocorra. Isso requer que os professores produzam uma reflexão crítica sobre suas práticas educativas, numa perspectiva de estimular os alunos para a atividade de estudo, fazendo com que estes consigam relacionar o conhecimento científico com o cotidiano, viabilizando a constituição de suas funções psíquicas superiores e seu desenvolvimento cultural.

Palavras-Chave: Conhecimento escolar, interação, desenvolvimento humano.

Agradecimentos: CNPq.

Referências

CARR, W.; KEMMIS, S. Teoría crítica de la enseñanza: la investigación-acción en la formación del profesorado. Barcelona: Martinez Rocca, 1988.

LEONTIEV, A. N. O desenvolvimento do psiquismo. São Paulo, SP: Centauro, 1978.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARINO FILHO, A. A atividade de estudo no Ensino Fundamental: necessidade e motivação. 2011. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciência, Unesp, Marília, São Paulo, Brasil, 2011.

MOURA, M. O. et al. Atividade orientadora de ensino: unidade entre ensino e aprendizagem. Revista Diálogo Educacional, v. 10, n. 29, p. 205-229, jan./abr. 2010. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/3094>. Acesso em: 13 abr. 2019.

SAVIANI, D. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. Campinas, SP: Autores associados, 2013.

VIGOTSKI, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos, 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MEKSENAS, P. As noções de concreto e abstrato: sua relação com as práticas de ensino. R. Fac. Educ. São Paulo. V. 18, n. 1, p. 92-98, jan/jun. 1992.

MOURA, Manoel Oriosvaldo de. A atividade pedagógica na teoria Histórico-Cultural. [S.l.: s.n.], 2010.